



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11795 - Resumo Expandido - Trabalho - 15a Reunião da ANPEd – Sudeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 24 - Educação e Arte

### AS INSTRUÇÕES DE YOKO ONO INSPIRANDO UMA PESQUISA DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO

Vitória da Silva Bemvenuto - UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Adrienne Ogeda Guedes - UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Agência e/ou Instituição Financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

### AS INSTRUÇÕES DE YOKO ONO INSPIRANDO UMA PESQUISA DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO

Este texto deriva de uma pesquisa de mestrado em Educação, finalizada em abril de 2022, e objetiva apresentar como as Instruções de Yoko Ono, dispostas em “Grapefruit: O Livro de Instruções + desenhos de Yoko Ono”, colaboraram para pensarmos formal e conceitualmente um modo de propor convites ao movimento durante a leitura-imersão da dissertação, almejando o entendimento e a interação com a pesquisa. Para tanto, aqui nos propomos (mestranda e orientadora) a narrar como essas criações de Yoko passaram a inspirar e transformar a elaboração destes convites, explicitando a essência da pesquisa e o motivo deles serem centrais em sua composição. Não há ainda edição brasileira de “Grapefruit”, existe uma tradução para o português feita e disponibilizada publicamente por Martins e Barbosa, na qual nos baseamos.

A dissertação de mestrado foi desenvolvida em uma Universidade Pública Brasileira, no âmbito de um Grupo de Pesquisa que, desde 2014, investiga as relações entre corpo, arte e formação docente, tendo como base o campo de conhecimento da Educação Estética - perspectiva educativa que enfatiza o potencial humano de existir de maneira integrada (DUARTE JR., 2000) e de estar aberto/a à beleza (PERISSÉ, 2009), disponível a formar-se a todo instante. Assim como a pesquisa, construída narrativamente, este texto-desdobramento, também segue a metodologia de pesquisa narrativa (CLANDININ; CONNELLY, 2015), uma vez que revive e reconta o vivido, recriando novas histórias, tendo a escrita e sua composição

cumpliciadas com os acontecimentos vividos.

O objetivo principal da pesquisa foi investigar, com educadoras de duas escolas públicas do Rio de Janeiro, possibilidades de uma formação continuada acontecida a partir do encontro entre o Yoga (sistema filosófico, educativo e de psicologia indiano) e a Educação Estética. Foi também foco da investigação visibilizar a presença dos corpos participantes, fazendo frente à falsa dicotomia corpo-mente (hooks, 2017) e problematizando perspectivas de docilização (FOUCAULT, 2020). Pela formação em Educação Física e em Yoga da mestranda, o campo foi estruturado a partir de vivências formativas que visavam a experimentação de si por meio de práticas de movimentos, respiração e atenção, estímulos à criação com as múltiplas expressões artísticas e a reflexão acerca dos hábitos diários, do autocuidado e da prática docente.

Dentre os desafios surgidos no caminho, destacamos aqui o de corporificar o texto dissertativo na intenção de propor uma leitura mobilizadora de/dos sentidos e do tempo do acontecimento, de modo a corroborar com as experiências formativas vivenciadas, tanto pela mestranda quanto com/pelas educadoras. Mas, de que forma alargar o espaço para a vida que pulsa em nós, nos solicitando mover e descansar os olhos do texto corrido? Quais escolhas estéticas possibilitariam manter - ética e politicamente - uma leitura que convoca escuta ao processo, a presença no/do corpo em uma circunstância acadêmico-científica, em detrimento de um contato apressado, com uma exploração intelectual desenfreada? Questões centrais diante do cenário em que a pesquisa aconteceu: a pandemia da COVID-19. A necessidade de afastamento físico nos demandou maior tempo em conexão remota, vivido, muitas vezes, sem atender às urgências corporais: beber água, descansar, movimentar... Isso nos levou a inserir, ao longo da dissertação, sugestões de fazeres elaboradas pela mestranda para que o mover e o perceber-se estivessem mais visíveis na narrativa, como esta: “se permita: um levante, uma caminhada para olhar o que tem fora da janela, uns bocejos, uns pulos no lugar e um copo d’água para refrescar o corpo”.

Apostando nisso, construímos o trabalho. Quando, na Qualificação da pesquisa, uma das professoras da banca - artista com formação acadêmica em Artes Visuais -, grifando a inventividade e a coerência de compor o texto com propostas de deslocamento ao corpo, sugeriu a aproximação com a categoria artística contemporânea “Instrução”, a fim de “expandir a ideia para modos mais criativos e poéticos de escrita [...] para que as pessoas, por si só, experimentem criar a partir do que está sendo proposto” - palavras dela. Depois, destacou o trabalho artístico de Yoko Ono em “Grapefruit: O Livro de Instruções + desenhos de Yoko Ono” como uma referência ímpar.

Assim, experienciamos com Yoko e sua obra aquilo que Perissé (2009, p. 30) chama de “encontro estético”: uma relação criativa estabelecida entre a pessoa e a “[...] coisa que ‘quer’ se transformar em obra de arte”. Nos chamou atenção o modo como suas Instruções convocam quem lê à ação: mesmo construídas com verbos no imperativo, não passavam tom de ordem ou obrigatoriedade; nos fazia querer realizá-las, sem pensar calculisticamente, se

daria certo ou não. Há nas Instruções um encanto: o corpo presente da artista “[...] em consonância consigo próprio - escutando as batidas do coração, a respiração pulmonar ou o som que o vento faz quando toca nossos cabelos - e com o espaço da cidade - o ruído dos carros e aviões [...]” (DASSIE, 2020, p. 241). E isso nos interessava: criar convites que transmitissem a singularidade da narrativa da mestranda e dos acontecimentos da pesquisa, ações que se relacionassem com o corpo de quem as realizariam e os arredores, deixando à cargo de quem lê, agir a seu modo, mas “[...] indica[ndo] e sugeri[ndo] como usar as pequenas coisas e o que podemos fazer com elas enquanto estamos por aqui” (MARTINS, 2012, p. 20).

Dessa forma, a mestranda elaborou proposições mobilizadoras à um mover criativo, baseada em algumas práticas experimentadas com as educadoras durante o campo de estudos da pesquisa ou rememoradas de acontecimentos marcantes em sua vida. Aqui, destacamos uma - “Peça de Vínculo”: “Escute as batidas de seu coração. Escute: quantos corações estão vinculados a ele? Dance no ritmo das batidas. Dance com seus/suas professores/as especiais. Verão de 2022”. Essa Peça, inspirada em “Peça de Ritmo” de Yoko Ono, foi pensada pela pesquisadora ao refletir em torno da oralidade, modo pelo qual ocorre, tradicionalmente, a passagem de ensinamentos em Yoga (DESIKACHAR, 2018). Ele foi fomento para a confiança e cumplicidade experimentadas entre ela, as educadoras e a pesquisa, tendo em vista a centralidade que dá à relação docente-discente. Assim, “Peça de vínculo” provoca a quem lê, relembrar os/as professores/as que fizeram/fazem parte de sua jornada educativa, sentindo no coração os momentos partilhados com eles/elas.

Nesse sentido, inspiradas em Yoko Ono, desdobrou-se a criação de 7 Instruções, que percorrem a dissertação de mestrado em Educação, desde os elementos pré-textuais até as considerações finais, convocando as pessoas a moverem-se enquanto entram em contato com a escrita. Escapando da obrigatoriedade de realização, provocando outros modos de leitura, gerando amplitudes performativas em uma pesquisa sobre formação docente e transformando o percurso formativo da pesquisadora.

**Palavras-chave:** Arte; Educação Estética; Yoko Ono; Instruções; Formação Docente

## REFERÊNCIAS

CLANDININ, D. Jean; CONNELLY, F. Michael. **Pesquisa narrativa:** experiências e história na pesquisa qualitativa. Tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEL/UFU. Uberlândia: EDUFU, 2015.

DASSIE, Franklin Alves. Yoko Ono: impasses e instruções. **Revista Alea**. Rio de Janeiro. v. 22/2, p. 240-255, mai-ago. 2020.

DESIKACHAR, T.K.V. **O Coração do Yoga**. São Paulo: Editora Mantra, 2018.

DUARTE JR., João Francisco. **O sentido dos sentidos:** a educação (do) sensível. 2000. Tese

(Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**: o nascimento da prisão. Petrópolis: Vozes, 2020.

HOOKS, bell. **Ensinando a transgredir**: a educação como prática da liberdade. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2017.

MARTINS, Giovanna Viana. *Grapefruit*: Projeção poética sobre o mundo. **Revista PÓS**. Belo Horizonte. v. 2, n. 4, p.17-27, nov. 2012.

PERISSÉ, Gabriel. **Estética & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

ONO, Yoko. **Grapefruit: O Livro de Instruções + desenhos de Yoko Ono**. Tradução de Giovanna Viana Martins e Mariana de Matos Moreira Barbosa. Belo Horizonte: Programa de Bolsa de Iniciação Científica FAPEMIG/UEMG, 2008/2009. Disponível em [https://monoskop.org/images/9/95/Ono\\_Yoko\\_Grapefruit\\_O\\_Livro\\_de\\_Instrucoes\\_e\\_Desenhos](https://monoskop.org/images/9/95/Ono_Yoko_Grapefruit_O_Livro_de_Instrucoes_e_Desenhos). Acesso em 01 de agosto de 2022.